

O fraternista

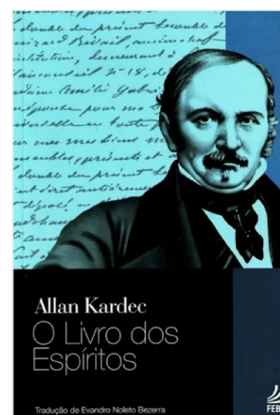
JORNAL DO GRUPO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃ SCHEILLA

Belo Horizonte • MG • junho|julho • 2026 • Número 104

COMBATI O BOM COMBATE

O bom combate não é feito com armas: ele é silencioso e quase sempre invisível. Combater não significa, vencer sempre! O Apóstolo dos Gentios não disse: "Venci todas as batalhas." Ele afirmou: "Combati o bom combate." Por outra, o Apóstolo dos Gentios justificou cristãmente o "seu bom combate": todos os dias lutei para não me tornar amargo, para não responder com dureza, para seguir sempre para frente e não desistir do bem.

Página 24



GLAUCOMA

O glaucoma é uma doença dos olhos que pode levar à perda da visão de forma lenta e silenciosa. O mais preocupante é que, na maioria das vezes, o glaucoma não causa sintomas no início — a pessoa vai perdendo a visão periférica sem perceber.

Página 6

MEIO AMBIENTE

O Espiritismo, codificado por Allan Kardec, oferece uma contribuição singular e lógica para a causa ambiental, ancorando as ações ecológicas nas Leis Morais que regem o nosso relacionamento com os outros seres encarnados e desencarnados, com as outras espécies e com Deus.



Página 19

"Fé inabalável é aquela que pode encarar a razão, face a face, em todas as épocas da humanidade." — Kardec

EDITORIAL

Num festivo e acalorado evento mundial, a Copa do Mundo de Futebol mostrou oportunidade grandiosa de aproximação entre as nações e o exercício do respeito ao próximo. Ocasão cultural ímpar da diversificação das culturas, observações e aprendizados. Se para muitos isso se mostrou efetivo, tivemos momentos outros ocasionais de manifestações racistas de extremado teor, incompatíveis com objetivo maior do torneio. “Os objetivos filosóficos da Copa do Mundo baseiam-se no propósito institucional da FIFA de utilizar o futebol como uma ferramenta de transformação social, união global e promoção da paz. O lema da entidade, ‘Football Unites the World’ (O Futebol Une o Mundo), sintetiza essa visão humanista que busca transcender os espetáculos. Unir nações separadas por barreiras políticas ou ideológicas por meio do esporte, um ideal que remonta à

fundação do torneio por Jules Rimet, que presidiu a FIFA entre 1921 e 1954. Homem de profunda formação cristã e inspirado pelos princípios da Doutrina Social da Igreja, Rimet admitia que o esporte poderia ser um instrumento de aproximação entre as nações. Seu sonho era criar uma competição internacional capaz de favorecer a amizade entre os povos, abrir espaço ao respeito mútuo e fortalecer a paz.

Por que hodiernamente, muitos de nós ainda criamos ideais separatistas e agasalhamos falsa compreensão de supremacia? O Espiritismo nos faz saber que somos todos filhos de Deus, irmãos em humanidade e nos deixa saber que com a pluralidade das existências podemos animar corpos brancos, negros, vermelhos e ocupar a veste material masculina ou feminina.

EXPEDIENTE - O FRATERNISTA

Comissão Editorial: Antônio Carmo Rubatino, Daltro Rigueira Vianna, Luiz Carlos Alves Reis e Joubert Abreu

Equipe Jornalística: Editora e jornalista responsável — Flávia Resende — DRT/MG — o8996 JP — e Maiza Fernandes da Silva

Projeto Gráfico: Virgínia Loureiro

Diagramação: Fátima Loureiro Rubatino

Revisão Ortográfica: Wagna Carvalho

Coordenação Geral: Joubert Abreu e Joelma Tobias

LIVRARIA FRITZ SCHEIN

A Livraria do Grupo Scheilla, Fritz Schein, possui um grande acervo, de pronta entrega, da Literatura Espírita em diversas áreas: Estudos Evangélicos, Mediunidade, Biografias, História do Movimento Espírita, dentre outros.

Faça seu pedido pelo telefone ou WhatsApp (31) 3273-3829. Se preferir,

visite a loja física na Rua Aquiles Lobo, 52 – Floresta – BH. Lá você encontra toda a coleção de André Luiz, Emmanuel, Yvonne Pereira, Haroldo Dutra Dias e muitos outros.

Horários de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 13h às 21h. Sábados, das 9 às 12h. Domingos, das 8h30min às 11h e das 19h às 21h.



ÍNDICE

19 MEIO AMBIENTE DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

NOTÍCIA

Tabagismo: até quando?	4
Glaucoma: como prevenir e como cuidar	6
Jarbas Franco de Melo	8
A força do exemplo na divulgação espírita	11
Seminário "Para além do autismo"	12
MEMJD - ciclo 1 na Campanha do quilo	13
XXXVII COMEMOFRA 2026	14
100º Encontro fraterno regional da 4ªRF	17

MEIO AMBIENTE

Dia mundial do meio ambiente	19
------------------------------	----

EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

Amai os vossos inimigos - o duelo	22
Conflitos e soluções	23
Combati o bom combate	24
Nas trilhas do caminho	25
Vida após a vida	28
Transpondo obstáculos	30
Literatura	32
Poesia	34

INFÂNCIA E JUVENTUDE

Evangelização Infantojuvenil	
Sheilita	36
Jogo dos sete erros	37



PARTICIPE!



**Deposite a sua semente
do bem e venha fazer parte
desta rede de Fraternidade!**

CONTATO SÓCIO DO BEM

 (31) 3273-3829



GRUPO SCHEILLA
GRUPO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA - INIA SCHEILLA

TABAGISMO: ATÉ QUANDO?

O tabagismo não deve ser visto apenas como um hábito ou um vício difícil de largar. Ele é uma doença crônica, caracterizada por dependência física e comportamental, com impacto profundo na saúde do indivíduo, da família e do ambiente em que vivemos.

A nicotina atua diretamente no sistema nervoso central, gerando dependência, enquanto a fumaça do cigarro contém milhares de substâncias tóxicas, muitas delas comprovadamente cancerígenas. Não se trata apenas de uma escolha, trata-se de uma condição que precisa ser compreendida e tratada.

Fumar compromete praticamente todos os órgãos do corpo. Está associado ao desenvolvimento de câncer em diversos locais como: pulmão, boca, laringe, esôfago e bexiga, além de doenças cardiovasculares, como infarto e AVC, e doenças pulmonares crônicas, como enfisema e bronquite.

Mas o impacto do tabagismo vai muito além do próprio fumante.

Toda forma de fumaça é prejudicial à saúde. O chamado tabagismo passivo, aquele sofrido por quem convive com o fumante, também causa doença. Crianças expostas têm maior risco de infecções respiratórias, crises de chiado, pior controle de doenças respiratórias e prejuízo no desenvolvimento pulmonar. E esse impacto pode começar ainda antes do nascimento.

É fundamental destacar: não é apenas o pai ou a mãe que influenciam. A avó que fuma dentro de casa também interfere diretamente na saúde dos netos. A exposição contínua à fumaça altera a qualidade do ar, prejudica o crescimento pulmonar das crianças e aumenta o risco de doenças ao longo da vida.

Ou seja, o tabagismo não é uma escolha individual, mas também afeta todos ao redor.



NOTÍCIA

Além disso, seus efeitos extrapolam a saúde humana. A fumaça polui o ambiente, as bitucas contaminam o solo e a água, e todo o ciclo do tabaco contribui para danos ambientais importantes. Cuidar da saúde respiratória também é cuidar do meio em que vivemos.

Nos últimos anos, surgiu a falsa ideia de que o cigarro eletrônico seria uma alternativa mais segura. Isso não é verdade. Ele também é uma forma de tabagismo.

A nicotina líquida é altamente viciante, muitas vezes em concentrações elevadas, e os dispositivos permitem a inalação de diversas substâncias químicas potencialmente tóxicas. Além disso, outras drogas podem ser adicionadas ao dispositivo, aumentando ainda mais os riscos.

Ou seja, não se trata de uma solução, mas de uma nova forma de exposição.

Apesar de todos esses efeitos, é essencial reforçar: o tabagismo tem tratamento.

A combinação de medicações com acompanhamento profissional pode reduzir significativamente a vontade de fumar, atuando tanto na dependência física quanto nos aspectos comportamentais. Esse suporte pode controlar grande parte da fissura e aumentar as chances de sucesso.

No entanto, existe um ponto fundamental: a decisão do paciente.

É necessário amadurecer a ideia, reconhecer a necessidade de cuidar da própria saúde e assumir o protagonismo nesse processo.

Parar de fumar não é um ato isolado, mas um caminho; e esse caminho pode ser estruturado.

Como parar de fumar em 10 passos:

1. Acredite: você pode e deve parar de fumar.
2. Planeje: entenda seu padrão de consumo.
3. Contabilize: perceba o impacto na saúde, no tempo e no dinheiro.
4. Peça ajuda: o apoio profissional aumenta as chances de sucesso.
5. Escolha o tratamento: defina a melhor estratégia com seu médico.
6. Priorize: parar de fumar deve ser seu foco principal.
7. Agende: estabeleça uma data para parar.
8. Resista: os primeiros dias são difíceis, mas passam.
9. Enumere ganhos: lembre-se constantemente dos benefícios.
10. Tente de novo: recaídas fazem parte do processo e recomeçar também.

A associação com medicações é uma ferramenta importante e aumenta de forma significativa as taxas de sucesso, especialmente quando aliada ao acompanhamento profissional.

Parar de fumar não é apenas abandonar um hábito é tratar uma doença.

É uma decisão que melhora a qualidade de vida, reduz o risco de doenças graves, protege a família e promove saúde a longo prazo.

Respirar melhor, viver com mais disposição e preservar quem está ao seu lado são ganhos que começam desde o primeiro dia sem cigarro.

*Helaine Brandão Damasceno
Góes*
Médica, pneumologista



GLAUCOMA: COMO PREVENIR E COMO CUIDAR

O glaucoma é uma doença dos olhos que pode levar à perda da visão de forma lenta e silenciosa. Ele acontece quando há dano ao nervo óptico, geralmente relacionado ao aumento da pressão dentro do olho. O mais preocupante é que, na maioria das vezes, o glaucoma não causa sintomas no início — a pessoa vai perdendo a visão periférica sem perceber.

Quem tem mais risco?

Algumas pessoas têm maior chance de desenvolver glaucoma:

- Idade acima de 40 anos
- Histórico de glaucoma na família
- Pressão intraocular elevada

- Miopia alta
- Diabetes ou pressão alta
- Uso prolongado de corticoides.

Ter um ou mais desses fatores não significa que a pessoa terá glaucoma, mas indica que precisa de acompanhamento mais cuidadoso.

É possível evitar o glaucoma?

Não existe uma forma garantida de prevenir totalmente o glaucoma, mas é possível reduzir o risco e evitar a progressão da doença com algumas atitudes:

1. Consultas regulares ao oftalmologista

Essa é a principal medida. O exame oftalmológico completo pode detectar o

VISÃO NORMAL



Campo visual amplo e completo.

VISÃO TUBULAR – GLAUCOMA AVANÇADO



Visão restrita a um pequeno túnel central.
Perda de visão periférica em quase todos os lados.



glaucoma antes de causar sintomas. Após os 40 anos, o ideal é consultar pelo menos 1 vez por ano (ou conforme orientação médica).

2. Medir a pressão do olho

A pressão intraocular elevada é um dos principais fatores de risco. Detectar e tratar precocemente faz toda a diferença.

3. Estilo de vida saudável

- Controlar pressão arterial e diabetes
- Praticar atividade física regularmente
- Evitar tabagismo

Essas medidas ajudam na saúde geral e também na circulação do nervo óptico.

4. Uso consciente de medicamentos

Evitar o uso prolongado de corticoides sem orientação médica, pois eles podem aumentar a pressão do olho.

Quais são os sintomas?

Na maioria dos casos, o glaucoma não dá sintomas no início. Quando aparecem, podem incluir:

- Perda da visão lateral (aos poucos)
- Sensação de “visão em túnel” em fases avançadas

Em um tipo mais raro (glaucoma agudo), podem ocorrer:

- Dor intensa no olho
- Olho vermelho
- Visão borrada
- Náuseas e vômitos

Esse quadro é uma emergência médica.

Como é o tratamento?

O glaucoma não tem cura, mas tem controle. O tratamento serve para impedir a progressão da doença.

Principais opções:

- Colírios: são o tratamento mais comum e devem ser usados corretamente todos os dias
- Laser: pode ajudar a reduzir a pressão do olho
- Cirurgia: indicada em alguns casos

O mais importante é entender que o tratamento é contínuo — parar pode levar à piora da doença.

Cuidados para quem já tem glaucoma

Se você já recebeu o diagnóstico, alguns cuidados são fundamentais:

- Usar os colírios exatamente como orientado
- Não interromper o tratamento por conta própria
- Comparecer às consultas regularmente
- Informar ao médico qualquer efeito colateral
- Evitar automedicação

Conclusão

O glaucoma é uma doença silenciosa, mas que pode causar perda irreversível da visão. A boa notícia é que, quando diagnosticado cedo e tratado corretamente, é possível preservar a visão por toda a vida.

Por isso, o mais importante é simples: não espere sintomas para procurar um oftalmologista.

Carolina Chaves Matos
Médica Oftalmologista

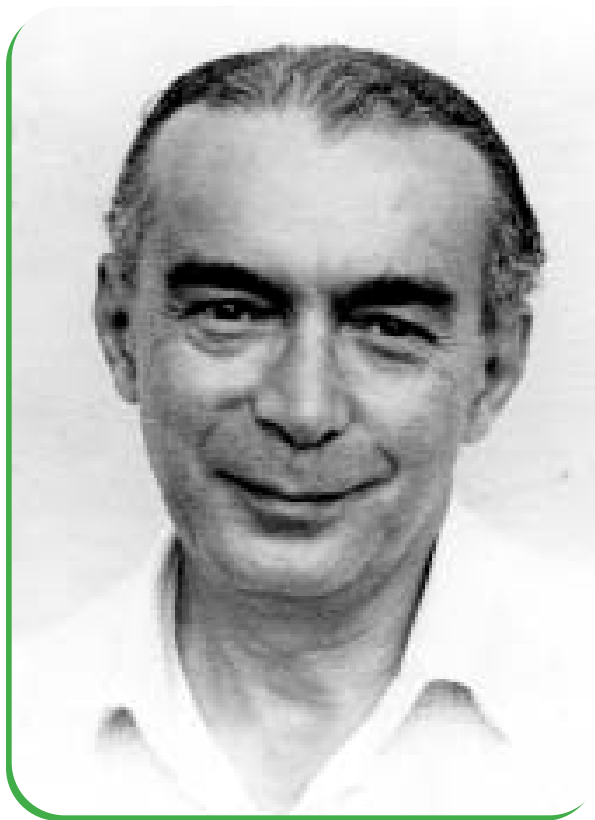
JARBAS FRANCO DE PAULA

Uma das lideranças mais expressivas do movimento espírita brasileiro, Jarbas Franco de Paula, nasceu em 24 de setembro de 1927, em Melo Franco, aglomeração urbana circunvizinha a Santa Bárbara, Minas Gerais. Veio para Belo Horizonte ainda jovem. Na vida profissional militou como mensageiro dos Correios e a seguir integrou o sistema previdenciário do País, ali permanecendo por mais de trinta anos. Comportamento ilibado, caráter cidadão estruturado em rígidos princípios de moralidade, pautou seu trabalho com dedicação e esmero, merecendo citações honrosas como a que constou em documento emitido por órgão da Previdência Social, em 17 de janeiro de 1955, onde se lê: "Jarbas Franco de Paula, como tesoureiro auxiliar, exerceu o cargo com eficiência e firmeza, demonstrando elevada idoneidade. Nas centenas de pagamentos mensais a pensionistas, aposentados e outras partes nunca houve reclamações nem diferença em caixa nas respectivas auditorias periódicas".

Casou-se com uma moça espírita que se transformaria ao longo de sua vida física num dos esteios de sua jornada frutuosa. Olga Rodrigues de Paula, que o acompanharia em todos os momentos de sua vivência terrena, viria trazer-lhe três filhos e, ainda no plano terreno, abraçaria seis netos e uma bisneta.

Levado por amigos ao Centro Espírita Célia Xavier, descobriu ali sua vocação para reflexões e múltiplos cismares. Logo depois iria radicar-se no Centro Espírita Oriente – Grupo Scheilla –, onde teria missões relevantes, abrindo um leque inimaginável junto ao Espiritismo da Capital do Estado.

Inconformado com o sofrimento e a miséria alheias e alicerçado em premissa evangélica do relato de Mateus, passou atuar vigorosamente na construção de um Mundo Melhor, auxiliando desgraçados de toda ordem que pipocavam pelas vielas na vida urbana da cidade grande. Moradores de rua, esquecidos em asilos, abandonados em



Caridoso, solidário, amigo, Jarbas Franco de Paula levou para as fileiras espíritas centenas de irmãos em humanidade pelo exemplo e dedicação constantes.

nosocômios psiquiátricos, reclusos privados da liberdade, exilados de instituições hansenianas, miseráveis de todo os lados eram objeto da sua acuidade e interesse. Era como se o evangelista lembrasse diariamente a ele: "sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer"¹.

Determinado, altruísta, incansável, Jarbas expandia cada vez mais suas ações na vivência do Cristianismo Redidivo – o Espiritismo – agora recrutando, alistando e pondo a postos um exército de voluntários que formavam com ele grandes contingentes de ação caritativa cotidiana. Hospital Raul Soares, Hospital André

NOTÍCIA

Luiz – onde foi diretor –, Hospital Mario Pena, Abrigo Belo Horizonte, colônias de hansenianos na área metropolitana de Belo Horizonte.

– Que faz você no hospital Raul Soares – perguntou-lhe certa vez um convidado a integrar a frente de trabalho ao semelhante.

– Eu? Fazemos a higienização do enfermo esquecido, abandonado, sofrido irmão em humanidade, para que, quando o médico for visitá-lo, não tenha asco com a sua desdita. Deixamos o sofrido com melhor aparência. Oramos. Quando lúcidos, falamos de esperança, de saúde, de paz, de amor. De Deus. De vida.

No limiar da década de 50 do século passado, diante da escassez da periferia de Belo Horizonte, açulada com o fluxo migratório do campo, inspirou-se em Chico Xavier, sendo um dos pioneiros da implementação da Campanha do Quilo em Belo Horizonte.

– Como trazem isso tudo para esse lugar – perguntou alguém que, convidado a integrar a tarefa, visitava o centro de triagem da Campanha. – Todos vocês têm carro?

– Não, meu irmão. Nenhum de nós tem carro. Trazemos tudo de bonde, de tróleibus.

Notabilizou-se por recrutar novos tarefeiros, contando-se às centenas os que ingressavam em diferentes frentes de trabalho. Certa feita, ao levar os restos mortais de um tarefeiro ao último abrigo do corpo físico, um grupo de amigos espíritas falava amenidades num canto da trilha, quando dois companheiros se aproximaram:

– Jarbas, estava contando pro meu amigo aqui que esta noite tive um sonho com você.

– Eh!?! Sonhou comigo, meu irmão?

– Sonhei.

– !?!

– Sonhei que estávamos andando em uma favela e que, em dado momento, vi você com um grupo de pessoas construindo barracos. Havia areia, pedra, tijolos por todos os lados e muita gente ajudando.

– Que bom, meu irmão!

– Bom? Eu disse no sonho pro meu amigo aqui:

não vamos passar ali não. Venha. Vamos dar o fora. Caso o Jarbas nos veja aqui, vai nos colocar para carregar pedra e assentar tijolos. – E riram descontraidamente, abraçando-se com efusão.

Tinha a veia do empreendedor. Com denodo e inesgotável energia, expandiu com muitos amigos instalações no Centro Oriente e em outras casas espíritas. Equipou dependências, construiu salas, fomentou a instalação de bibliotecas e livrarias.

Leitor contumaz, lia todos os grandes periódicos da imprensa espírita brasileira e, depois de ler, presenteava a algum amigo, estimulando a pesquisa, o conhecimento.

Tribuno apaixonado, estudava a Doutrina com afinco. Sua biblioteca particular tinha milhares de títulos. Desde a história dos Santos e sua mediunidade – como Agostinho, Francisco de Assis, Clara, Antônio de Pádua, Vicente de Paulo – a obras com missionários de brilho estelar como Amália Franco, Barsanulfo, Bezerra de Menezes e Chico Xavier. Conhecia André Luiz com proficiência da cátedra mestral, proferindo estudos sequenciados nas maiores casas espíritas da Capital.

Especializado na administração de conflitos, lembrava reiterada recomendação do espírito Glacus: “o mal não deve ser comentado”, calando-se quando o interlocutor invigilante introduzia no diálogo a crítica ou a reclamação.

Diante de um caso de manifesta ingratidão, falou: – Toda a ajuda deve ser desinteressada. Quem faz bem recebe de volta o bem. Ampliado. Mas raramente daqueles mesmos a quem beneficiou diretamente – e concluía: – O dia do benefício costuma ser a véspera da ingratidão. Nem por isso desista. Seja grato. Seja bom.

Procurado por um amigo que lhe falava de dissensão na casa espírita, desejoso de saber se não lhe incomodaria viver em ambiente de velada hostilidade, respondia com presteza:

– Sirvo a Jesus. Quando o amigo dizia conviver em ambiente sem afetividade, com serenidade asseverava:

– Tudo passa, tudo passa. “Segue. Serve. Deus cuidará de ti”².

NOTÍCIA

Deparando-se com a desarmonia conjugal, ouvia com atenção, sem interromper e, ao final, propunha:

– Antes de qualquer decisão, consulte Emmanuel.

– Mas, como farei isso? – questionava muita vez o interlocutor.

– No livro *Coragem*, capítulo 22, Emmanuel oferece um norte seguro. A orientação precisa. Depois de ler, se precisar, volte a falar comigo.

Solidário como todo seguidor do Cristo, Jarbas recebera certa feita a visita aflita de um grande amigo. Sentia-se ele em apuros. Idealista e atuante, tinha em passado próximo se tornado liderança ativa entre os ferroviários da região, disseminando ideais e ações materialistas e revolucionárias. O pensamento de que a vida se limita entre o nascer e o morrer vitaliza propósitos nem sempre espiritualizantes. Acreditava, naquela oportunidade, que a alternativa social seria o conflito de classes, a reversão da ordem política e a tomada do poder pelos operários. Seu nome estava registrado, nos arquivos do governo militar emergente, como ativista, pessoa de comportamento passível de repressão, sujeito a enquadramento na Lei, na nova ordem vigente. Estava muito assustado. A convocação o intimava a comparecer, em data e hora marcada, à unidade militar, já que seu nome constava dos arquivos como ativista. Ele, que andava um pouco recolhido, tivera, através da família, acesso à carta. Decidiu-se, então, procurar um companheiro de tarefa na seara espírita. Alguém que se tornara seu maior confidente. Na oportunidade, indagou:

– Jarbas, você iria comigo atender a esta convocação? Acho que estou precisando do amparo de um bom amigo.

O interlocutor se lembrou da extensa folha de serviços do companheiro de tarefas, da sua profunda transformação, do homem novo que nele se instalara e não se fez de rogado:

– Claro. Vou, sim. – E imediatamente, em pensamento ligara-se a Jesus: Senhor, estou batendo à sua porta. O que posso eu fazer pra ajudar?

No dia apazado, compareceram à unidade militar. Dirigindo-se ao comando, constataram que estava sob as ordens de um oficial que se

projetava no cenário do País pela inflexibilidade. Foram informados do local para onde deveriam se dirigir. Ao se deslocarem, Jarbas, que se mantinha ligado a Jesus em pensamento, reconheceu, no trajeto, um velho conhecido que não via por longo tempo. Foi logo dizendo:

– Capitão. Quanto tempo! Mas que alegria revê-lo.

– Jarbas! Olha só quem vejo. Agora sou Coronel.

Mas o que é que você está fazendo aqui, meu caro? Veio visitar o quartel?

Antes de responder, o pensamento devaneou por situações passadas, não muito distantes, em que o então Capitão, às voltas com um chamamento pela dor, procurara o Centro Espírita Oriente. Um filho querido enfrentara grave enfermidade, tendo sido socorrido pela ação mediúnica de colaboradores da Casa, tornando-se o militar adepto do Espiritismo. Voltando à realidade do momento que viviam ali, explicou ao Coronel o cenário atual de vida do convocado, aprofundando o seu irrestrito aval ao companheiro presente.

Com um escrito num papel que receberam lacrado, foram orientados a procurar determinado setor da unidade. Ali, após breves diálogos, o convocado teve autorização para voltar para casa. Nunca mais foi intimado.

-O-O-O-O-O-

Sorridente e descontraída que era, Olga, sua esposa e companheira, certa vez revelou: “Tinha muitos ciúmes dele. Inteligente e líder nato, Jarbas chamava muito a atenção das pessoas. Mas nunca tive dúvidas sobre a altivez e princípios morais elevados que norteavam seu coração. Quando saía e eu não estava em casa, deixava um bilhete:

– Querida, fui ao Hospital André Luiz! – e assinava: 'o seu Amor.'”

*Antônio Carmo Rubatino
Colaborador do Grupo Scheilla*

¹ Mt, - 25:45;

² *Espera Servindo*, Emmanuel, ed. GEEM;

Fontes consultadas por ocasião desta matéria: Olga Rodrigues de Paula (esposa) e tarefeiros contemporâneos do biografado.

A FORÇA DO EXEMPLO NA DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

Em visita a Belo Horizonte, o autor e expositor espírita Orson Peter Carrara, residente na cidade de Matão (SP), gentilmente aceitou o convite do Grupo de Fraternidade Espírita Irmã Scheilla para realizar palestra no Centro Oriente, a qual foi proferida na reunião pública da sexta-feira, dia 24 de abril de 2026.

O tema escolhido foi A divulgação do Espiritismo no Brasil, do qual ele é renomado representante, por seu intenso e profícuo trabalho de muitos anos na propagação da Doutrina dos Espíritos, por meio das mais variadas mídias – livros, jornais e revistas especializados, além de canais, rádios e TV pela internet.

Na exposição, Orson percorreu significativa linha do tempo, apresentando os principais fatos

históricos da implementação do Espiritismo em nosso país, desde o século XIX até a atualidade, relacionando os mais destacados nomes que contribuíram para a disseminação e compreensão dos fundamentos espíritas, às vezes em ambientes bastante adversos – especialmente nos primeiros anos –, devido ao combate ferrenho dos opositores, geralmente defensores de outras filosofias religiosas.

Com uma didática clara e objetiva, ficou perfeitamente compreensível que a moral cristã, piso sobre o qual a Doutrina se assenta, simbolizando o ensino do Cristo que encerra o Sermão do Monte – a "casa construída sobre a rocha" –, ganhou solidez e sustentação, sobretudo pelos sacrifícios pessoais e pela força dos exemplos de empenho e dedicação, demonstrados pelos nomes históricos por ele elencados.

Com ilustrações inspiradoras e contundência no falar, Orson motivou os ouvintes ao aprendizado cada vez mais profundo do Espiritismo, sugerindo dedicação à variada literatura espírita, bem como às tarefas voluntárias caritativas nas casas espíritas bem orientadas.

Você pode assistir à apresentação, acessando a transmissão da reunião pública no Canal Grupo Scheilla, ou a edição específica da palestra no Canal Espiritismo BH, ambos pelo YouTube.

Marcelo Orsini

*Colaborador da Fraternidade Espírita Irmão Glacus
em visita ao Grupo Scheilla*



SEMINÁRIO PARA ALÉM DO AUTISMO



Rafael Rezende durante palestra no Grupo Scheilla

Profissionalmente, Rafael Rezende é Professor Assistente de Neurologia na Harvard Medical School e no Brigham and Women's Hospital, em Boston, Estados Unidos, onde lidera um grupo de pesquisa dedicado à Neuroimunologia e ao estudo do eixo intestino-cérebro em doenças neuro-

degenerativas e transtornos psiquiátricos.

Espírita, escritor, articulista, médium, Rafael esteve na reunião pública do Grupo Scheilla no domingo 05/07/2026 onde proferiu palestra com o título Para Além do Autismo.

A palestra foi assistida pelo salão lotado do Centro Espírita Novo Oriente, tendo a transmissão pelo YouTube contado mais de 2.000 visualizações.

Seu livro, com o mesmo título da palestra proferida, foi intensamente procurado na Livraria do Grupo Scheilla, despertando grande interesse.



Público presente no auditório do Grupo Scheilla



Livraria do Grupo Scheilla após palestra de Rafael Rezende



Além de sua brilhante carreira acadêmica e científica, o Dr. Rafael é membro ativo da Sociedade Espírita Allan Kardec de Massachusetts, onde atua como palestrante assíduo. Também é filiado à Associação Médico-Espírita dos Estados Unidos, dedicando-se a promover um diálogo integrador e respeitoso entre o método científico e a transcendência espiritual.

Sua história pessoal como neurodivergente diagnosticado tardiamente e pai de trigêmeos solidifica a base real que sustenta cada página de sua escrita.

Entenda o Transtorno do Espectro Autista sob uma lente integrada que respeita o rigor da neurociência, a realidade da vivência familiar e a transcendência da espiritualidade.

A palestra e o livro do Professor Rafael Rezende podem ser vistos no canal do YouTube do Grupo Scheilla, <https://www.youtube.com/watch?v=2xMmfTgMSXc> e na Livraria, Rua Aquiles Lobo, 52 - Floresta - Belo Horizonte - MG.

MOCIDADE ESPÍRITA MARIA JOÃO DE DEUS

CICLO 1 - NA TAREFA DA CAMPANHA DO QUILO DO GRUPO SCHEILLA

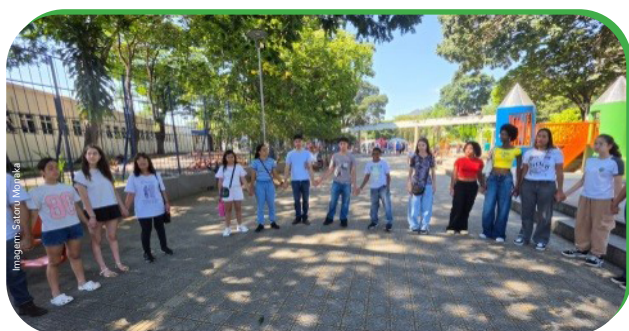
No dia 26/04/2026, jovens da Mocidade Espírita Maria João de Deus – Ciclo 1, coordenado por Aias Gonçalves, participaram da Campanha do Quilo junto com a equipe “Peixotinho”, coordenados por Márcio Leal e Lúcia Starling, nas imediações do Bairro Santa Tereza, Belo Horizonte, tendo o ponto de encontro a praça Duque de Caxias, local onde, no final da década de 40 aconteceu a manifestação do Espírito Altino pela mediunidade de Ranieri e, mais tarde, mais precisamente em 1949, às inesquecíveis Reuniões de Materialização de Espíritos; anunciando num futuro próximo a implantação do Movimento da Fraternidade em terras brasileiras.

Essa participação dos jovens tem acontecido desde 2018 e sempre incentivado pela coordenação da Evangelização e da Mocidade Espírita, visando colocar em prática o aprendizado teórico da Doutrina Espírita, em sala de aula sobre a tarefa no bem e ajuda ao próximo, conforme anotação de Tiago 2:17 que diz; “... a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma”.

Foram 21 jovens, alguns acompanhados de seus pais, em companhia dos coordenadores da MEMJD e tarefeiros da equipe Peixotinho, totalizando ao todo 42 voluntários, cuja atividade da Campanha do Quilo acontece aos domingos pela manhã, num clima de bastante alegria e entusiasmo, visitando os lares seguindo um roteiro previamente escolhido, levando mensagens de preces e recolhendo alimentos doados, que serão posteriormente preparadas cestas básicas para atender cerca de 160 famílias em situação de vulnerabilidade social.

No encerramento da tarefa, todos reunidos em formato circular, de mãos dadas, entoaram o Hino da Campanha do Quilo e em seguida finalizando com uma prece, marcando mais um evento significativo na tarefa da Assistência Social Cristã Espírita, que representa um dos quatro pilares do Programa de Trabalho Permanente, instituído pelo Espírito Scheilla em umas das manifestações mediúnicas.

*Satoru Monaka
Colaborador do Grupo Scheilla*



NOTÍCIAS DA OSCAL

ORGANIZAÇÃO SOCIAL CRISTÃ ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

XXXVII COMEMOFRA 2026



Anualmente, no período de carnaval, jovens e adultos de várias Regiões Fraternas da OSCAL, participam em caravanas, reunindo na Cidade da Fraternidade-Cifrater para o evento COMEMOFRA – Confraternização das Mocidades Espíritas do Movimento da Fraternidade.

A XXXVII COMEMOFRA 2026 aconteceu entre os dias 14 e 17 de fevereiro durante o feriado de carnaval com a participação das seguintes Regiões Fraternas: 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 7ª, e 8ª, num total de 364 participantes, tendo como tema do encontro: “Dentro de nós, Terra a regenerar!”.

A abertura oficial ocorreu no primeiro dia do feriado com uma recepção aos fraternistas e aos que estavam participando pela primeira vez. Também foi apresentado em estilo musical todas as comissões que fazem o evento acontecer. Entre reencontros e apresentações, o início da confraternização foi um momento coletivo de acolhimento, alegria e muitas canções.

Durante os quatro dias de vivência comunitária, os participantes tiveram acesso a diversas atividades voltadas para o tema do evento proposto; Palestras, estudos em grupo, rodas de conversas, dinâmicas de integração, momentos de oração e apresentações culturais. O objetivo dessas práticas foi propor uma refle-

xão sobre o olhar para dentro de nós e reconhecer que a verdadeira transformação do mundo começa no íntimo de cada ser, tendo por vir um momento de regeneração, com o cultivo de esperança, amor e responsabilidade para que esse cuidado com a Terra permita edificar um futuro leve e harmônico.

Além da programação de estudos e a convivência entre todos, favorecendo a criação de novos laços de amizade, todos fraternistas tiveram a oportunidade de participar das mais diversas oficinas, como artesanato, arteterapia, teatro, dança, música, agroecologia, libras, jogos, autocuidado, com foco na prática da yoga, e autoconhecimento por meio da risoterapia. A COMEMOFRA também permitiu que os participantes conhecessem melhor a estrutura e o trabalho social desenvolvido na Cifrater.

Dentre as atividades programadas, foi realizado o Culto do Evangelho no Lar com



Participantes da COMEMOFRA 2026

NOTÍCIA



Participantes da COMEMOFRA 2026 durante realização de atividades

a Cadu (Comissão de Adultos), onde os participantes foram divididos em grupos e o local foi nos lares dos comunitários para falar de Jesus e a distribuição da água fluidificada. Na oportunidade, foi possível ouvir de cada comunitário um pouco da história de cada morador e a sua trajetória dentro da Cifrater.

Participaram também a turminha de adolescentes (ADO), composto por seis equipes - amarela, azul, branca, rosa, verde e vermelha, sob os cuidados dos monitores. Todas as equipes tiveram tarefas para cumprir, valendo pontos. Ao final de todos os desafios completados, a equipe rosa foi a que obteve a maior pontuação.

As turminhas da Infância e da adolescência participaram da integração com muita alegria e recebidos com carinho. Para as coordenadoras da Infância Bianca Novaki e Cris Mascarenhas, entregar essas crianças para a ADO significou uma felicidade de verem que elas cresceram e a saudade delas partirem, expressando: "Sentimos um carinho por essas crianças sempre. Ficamos felizes em ver o crescimento delas. Como sentimos orgulho de muitas que saíram da infância, passaram pela ADO, e agora estão na JUV (Juventude). É gratificante", manifestaram as duas.

Na manhã de segunda-feira, a turminha da infância acima de dez anos foi contemplada com a integração para a adolescência. Os chamados pré-adolescentes foram distribuídos entre as seis equipes da ADO, sendo recepcionados com muito carinho e alegria.

Como em um ritual de passagem, cada equipe criou uma espécie de túnel humano, com os braços levantados para dar as boas-vindas aos novos integrantes. Ante os mais diversos gritos de guerra e entusiasmo, cada criança que passou por esse arco se tornará, a partir do ano vem, mais um patrulheiro da ADO.

Para Victor Delovo, um dos coordenadores da ADO, essa transição é muito importante para que a criança possa ir se adaptando com o funcionamento do acampamento. "Esse processo de integração de idade se torna um momento muito legal, facilitando a adaptação deles para o ano que vem", finalizou.

Na tarde de segunda-feira aconteceu a integração JUV e Cadu, tendo como pauta os "cinco elementos": água, ar, fogo, terra e o éter, também chamado de fluído cósmico universal, entre a representação desses cinco elementos e o que eles contribuem para a regeneração planetária e para reforma íntima de cada um conforme representado: Cinco elementos e suas atuações

Água: nossa moldagem – trabalha as emoções, empatia.

Ar: nossa mudança – clareza, bons pensamentos.

Fogo: nossa transformação – motivação, coragem.

Terra: nossa estabilidade – reponsabilidade e manutenção do corpo físico.

Éter: nossa conexão – interação de pensamentos e sentimentos, conecta todos os seres.

NOTÍCIA

O encontro foi encerrado na terça-feira de carnaval, em um momento de confraternização entre todos os fraternistas, cada qual amarrando uma fita em galhos de uma árvore, representando suas qualidades para regenerar em conjunto. A atividade simbolizou o encerramento de quatro dias marcados por aprendizado, amizade e reflexão. Findada mais uma edição, a COMEMOFRA segue

sendo um importante espaço de formação e integração entre as mocidades do Movimento da Fraternidade, reafirmando valores de fraternidade, solidariedade e crescimento espiritual sobre os ensinamentos do Evangelho à luz da Doutrina Espírita. Até o próximo encontro em 2027!

*Éder Rocha Coura - Coordenação da MEMJD - Grupo Scheilla e
Satoru Monaka - Colaborador do Grupo Scheilla e da Oskal*

COMEMOFRA¹

“Tarefa atribuída ao jovem espírita, especialmente na atualidade quando a mentalidade juvenil se defronta com uma sociedade materialista, cujos princípios colidem com os sentimentos nobres do coração, é a exemplificação do bem para que este se expanda, se afirme e triunfe.

Com esta postura, o jovem estará influenciando positivamente ambiente onde vive, e contribuindo para a edificação do maravilhoso edifício da fraternidade humana.

Para chegar a esse desiderato, muitos percalços, entretanto, terão de ser vencidos, visto que a Doutrina Espírita nada impõe e nada proíbe em matéria comportamental e sim sugere controle nos impulsos, emprego digno das forças naturais e educação em cada gesto, como forma de aprimoramento da conduta.

O jovem espírita não é diferente dos outros jovens, porém seu comportamento faz diferença. Não convém a ele se isolar do convívio social, no entanto, onde estiver, poderá ser o que pensa, pois no comum da vida, pessoas nem se dão a pensar no que são. Não se exige que o jovem espírita tão somente conviva no meio dos seus iguais, isso seria segregá-lo.

O jovem espírita deve armar-se de valores e defesas contra as bactérias viciadas da sociedade hostil e integrar-se ao mundo com seu trabalho e sacrifício, de modo a colaborar na transformação dos costumes.

Deduz-se, por conseguinte, a elevada importância da Casa Espírita para o jovem e reciprocamente. E o Movimento da Fraternidade tem procurado situá-lo nessa dimensão e nos caminhos do autodescobrimento. Para isso, os espaços da Casa Espírita hão de estar abertos para o jovem se inserir nas atividades que mais lhe falem ao coração e tendências.

Esta inserção do jovem tem rendido uma interação, criando elos, antes inexistentes, entre as diversas faixas etárias ali abrigadas. Forma-se com esta disposição um feixe, emprestando unidade e consistência ao conjunto. O engajamento do jovem é condição absolutamente indispensável, não significando que ele deva lançar-se a toda e qualquer tarefa. Existe estação apropriada para semear e colher.

O Movimento Fraternista tem procurado contemplar este segmento de forças e os resultados mostram-se profícuos e surpreendentes.

Uma amostra são os encontros por eles mesmos idealizados: COMEMOFRA – Confraternização das Mocidades Espíritas do Movimento da Fraternidade. Sempre no carnaval, realiza-se na sede da Cidade da Fraternidade, e cada um desses eventos abordando temas específicos, como na primeira edição de 1990 – O Jovem e o Movimento da Fraternidade”

¹ - Texto extraído do Livro Movimento da Fraternidade, Capítulo LXXV, autoria de Celio Alan Kardec de Oliveira, 1ª. edição - outubro de 2022 – editora Itapuã.

NOTÍCIAS DA OSCAL

ORGANIZAÇÃO SOCIAL CRISTÃ ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

100º. ENCONTRO FRATERO REGIONAL DA 4ª RF



O Grupo Scheilla sediou o 100º Encontro Fraterno Regional da 4ª RF no dia 03-05-2026 e pela magnitude do evento, desta vez o local escolhido foi no Centro Oriente na sede administrativa localizada na Rua Aquiles Lobo no 52, bairro Floresta, Belo Horizonte.

Os Encontros Fraternos Regionais são eventos anuais programados onde participam os Grupos de Fraternidades pertencentes na mesma Região Fraterna da Oscal - Organização Social Cristã-Espírita André Luiz. Para melhor entendimento, a OSCAL dividiu o país em Regiões Fraternas, não necessariamente pelos estados da nação, mas pelas proximidades dos Grupos Espíritas. Assim, no mesmo estado podem ter várias Regiões Fraternas, como é o caso de Minas Gerais, sediando grupos da 2ª RF, 4ª RF e 11ª RF.

Nesse evento, compareceram cerca de 174 representantes dos diversos Grupos de Fraternidades e alguns Centros Espíritas e Entidade Espírita, entre os quais destacamos: Associação Médica Espírita de Minas Gerais, Centro Espírita Bittencourt Sampaio, Centro Espírita Casimiro Cunha, Centro Espírita Francisco de Assis, GFE Antonio de Pádua, GFE Espaço e Luz, GFE Irmã Fabiola, GFE Irmã Meimei, GFE Irmã Scheilla(anfitriã), GFE Irmã Ló, GFE Irmão Victor, Grupo Espírita Cristão Bezerra de Menezes, Grupo Espírita Eurípedes Barsanulfo, Grupo Fraterno Caminheiro da Luz-SOESLUZ, Instituição Espírita Abrigo da Luz Bezerra de Menezes e Sociedade Espírita Maria Nunes. Contando com o Coral Espírita Irmã Scheilla e o Grupo Musical Albino Teixeira e os vários tarefeiros da casa, foram um total de 225 participantes.

Após a recepção carinhosa, os convidados participaram de um magnífico café da manhã cola-

borativo e em seguida todos dirigiram ao salão principal do Centro Oriente.

Coube a Luiz Carlos Reis do Grupo Scheilla, a abertura do Encontro Fraterno saudando a todos e em seguida convidou o Coordenador Geral do Grupo Scheilla, Joubert de Abreu, para a prece inicial. O coordenador proferiu mensagem de boas vindas a todos. Em seguida, Luiz Carlos convidou a tarefeira Regina Beatriz, intérprete de Libra para a dinâmica e animação do público, utilizando metodologia Libra com gestos e nas expressões corporais na comunicação de uma música da mocidade espírita com participação de todos os presentes.

Em seguida, João Siqueira, Coordenador Geral da Oscal, falou sobre o momento atual que a instituição está vivenciando e fez um convite a todos para maior participação, inclusive conhecer a Cidade da Fraternidade quando das caravanas. A seguir, o Coral Scheilla entoou várias músicas espíritas, harmonizando o ambiente numa clima sublime. No final da manhã, o expositor Wellerson Santos fez a palestra sobre a "Fraternidade em Movimento", contando a história de uma menina chamada Ananda, de família muito pobre, ocorrida numa cidade ao lado do rio Ganges, ao norte da Índia, citada no livro "Muito além do amor", do escritor francês Dominique Lapierre, autor também do livro "Esta noite a liberdade". No livro, a jovem Ananda passa por inúmeras provas mas, encontrando com Madre Tereza de Calcutá e, através dela, conheceu os ensinamentos de Jesus sobre o amor ao próximo e passou o resto da vida dedicando-se a caridade e a fraternidade.

Finda a programação da manhã, todos foram convidados para o almoço na quadra da CEAL – Casa Espírita André Luiz, departamento do Grupo Scheilla.

NOTÍCIA

No início da tarde, o “Grupo musical Albino Teixeira”, convidado para o evento, abrilhantou o ambiente com músicas e, em seguida, o palestrante Célio Alan Kardec de Oliveira, expôs o tema “Mediunidade em tempo de transição”. Falou do momento de transição planetária que estamos vivendo e, através de pesquisa realizada nos Livro dos Espíritos e Evangelho segundo o Espiritismo, Alan trouxe dez características que observadas no Mundo de Regeneração: não mais o orgulho, a inveja, o ódio, mais amor, direitos e deveres melhor compreendidos, hábitos morais superiores aos intelectuais, fé, bondade, generosidade recíproca, crenças e opiniões mais respeitadas, leis igualitárias e sociedade sem preconceitos. Assim, no Mundo de Regeneração, a mediunidade com Jesus será preponderante à mediunidade intuitiva.

Após a palestra, foi exibido um vídeo com palavras de agradecimentos pelos vários representantes de Grupos, homenageando o Célio Alan

pela passagem do seu aniversário e o trabalho dedicado junto aos Grupos de Fraternidades da OSCAL.

A Coordenação do evento, pelas mãos de Elaine Ernandes, presenteou uma pintura mediúnica ao Alan na presença das filhas, neta e genro e convidou todos cantar o tradicional “parabéns prá você.”

Depois da exibição do vídeo, a reunião teve lugar o momento dedicado à palavra da espiritualidade, coordenado por Wilton Ramos, onde vários Espíritos mentores da casa trouxeram mensagens de alegria á todos e também cumprimentos ao Celio Alan pelo aniversário e dedicação juntos ao Grupos da Fraternidade quando esteve à frente da Coordenação da OSCAL.

No final do evento, a Coordenação da Integração Fraterna do Grupo Scheilla sorteou vários livros e pinturas mediúnica entre os presentes e finalizando o 100º EFR com um delicioso lanche.

Satoru Monaka

Colaborador do Grupo Scheilla e da OSCAL



João Siqueira, presidente da OSCAL, durante fala inicial, e coral Scheilla, na plateia, aguardando pelo momento de sua apresentação



Wellerson Santos, durante palestra, e vista do público presente



Palestra de Célio Alan Kardec de Oliveira



Apresentação do Grupo musical Albino Teixeira



DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE 2026

O PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) lançou a campanha do Dia Mundial do Meio Ambiente 2026, celebrado em 5 de junho, com o lema 'Um Apelo Global para a Ação Climática'. A iniciativa convoca toda a sociedade a agir pelo clima por meio da tag #AgoraPeloClima (#NowForClimate) (1). O tema deste ano enfatiza que a ação climática vai além da redução de emissões de carbono. É imperativo repensar os modelos econômicos e reparar a nossa relação com os sistemas climáticos. As decisões tomadas nesta década serão cruciais para a habitabilidade do planeta nos séculos vindouros.

O Espiritismo, codificado por Allan Kardec, oferece uma contribuição singular e lógica para a causa ambiental, ancorando as ações ecológicas nas Leis Morais que regem o nosso relacionamento com os outros seres encarnados e desencarnados, com as outras espécies e com Deus. A Doutrina Espírita não vê a natureza apenas como um recurso ou um cenário, mas como uma obra divina que oferece as condições adequadas para o progresso dos espíritos. Sua contribuição, para motivar os espíritas na luta contra as mudanças climáticas, pode ser sintetizada em três pilares fundamentais: a Lei de Causa e Efeito, o Princípio da Reencarnação e a Lei de Justiça, Amor e Caridade.

**EDUCAR É SEMEAR CONSCIÊNCIA.
AGIR É COLHER TRANSFORMAÇÃO.**



“Educação ambiental é o processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais”

Patrícia Mousinho

Meio ambiente no século 21. Glossário

MEIO AMBIENTE



meio ambiente

A Lei de Causa e Efeito e a Responsabilidade Coletiva

Sob a ótica espírita, todo efeito tem uma causa. A crise climática não é uma fatalidade aleatória, mas a resultante direta de ações passadas e presentes dos seres humanos. Durante séculos, a humanidade agiu sobre a Natureza com uma mentalidade de domínio e exploração egoísta, esquecendo que a Terra é a casa comum de todos os seres que evoluem junto conosco nesta encarnação. A degradação ambiental é a expressão visível da Lei de Causa e Efeito: abusamos da generosidade da Terra, e agora sofremos as consequências desse desequilíbrio. Reconhecer essa lei é o primeiro passo para a mudança de comportamento, pois entende-se que a solução virá através da modificação de nossas atitudes em relação ao meio ambiente. Devemos entender que a responsabilidade é proporcional ao conhecimento que temos das consequências e que depende também de nossas decisões sobre a utilização, em prol do bem comum, dos nossos recursos, inclusive os financeiros.

A Reencarnação e o Legado para o Futuro

A crença na reencarnação amplia a nossa compreensão sobre como vemos o futuro. Para o espírita, não há um "fim do mundo" definitivo que nos permita fugir das consequências de nossas ações atuais. Pelo contrário, sabemos que voltaremos a habitar este planeta, ou outros em condições semelhantes, em futuras encarnações. Desta forma, poluir as águas, contaminar o ar ou devastar as florestas é comprometer

ter o nosso próprio futuro e o de nossos entes queridos. A preservação ambiental torna-se, assim, um ato de inteligência e amor, pois estamos construindo o ambiente onde poderemos reencarnar no futuro para prosseguir nossa jornada de crescimento espiritual.

A Lei de Justiça, Amor e Caridade

Allan Kardec, em O Livro dos Espíritos, destaca que o objetivo da encarnação terrena é o progresso moral e intelectual. Se destruímos o ambiente, destruímos as condições necessárias para o aprendizado e o aprimoramento dos espíritos e criamos condições materiais muito mais adversas para nossa existência. Além disso, o Espiritismo amplia o conceito de caridade e compaixão, que não se resume apenas à assistência e cuidado dos seres humanos, mas estende-se a todos os reinos da natureza. O respeito aos animais, a preservação dos habitats e o não desperdício dos recursos naturais são formas de caridade e compaixão na prática. Como bem nos orienta o Espírito Emmanuel, "compadece-te da terra. Ela produz o pão que te sustenta. Não lhe poluas a grandeza, Nem a deixes maltratada. Compadece-te da mata. Não lhe ateies fogo inútil. Ela é a fábrica generosa do oxigênio que respiras" (2).



MEIO AMBIENTE



meio ambiente

A lei de justiça, amor e caridade dialoga de forma contundente com a realidade socioeconômica atual. Uma pesquisa publicada na revista *Nature Climate Change* revela que indivíduos mais ricos possuem uma pegada de carbono significativamente maior, agravando a desigualdade e a crise climática. O estudo indica que os 10% mais ricos da população mundial são responsáveis por dois terços do aquecimento global observado desde 1990, contribuindo decisivamente para o aumento de eventos climáticos extremos, como ondas de calor e secas (3). Enquanto isso, bilhões de pessoas que pouco contribuíram para o problema são as que mais sofrem com seus efeitos. A imensa riqueza e poder desses indivíduos e corporações lhes permitem influenciar a formulação de leis e políticas públicas, muitas vezes injustas, que favorecem seus interesses em detrimento do bem-estar da maioria da população e do meio ambiente. Falar de mudanças climáticas é, portanto, falar de justiça social,

responsabilidade histórica e escolhas políticas. Não existe solução real para a crise ambiental sem enfrentar a concentração de renda e o modelo de produção que prioriza o lucro acima da vida.

Conclusão

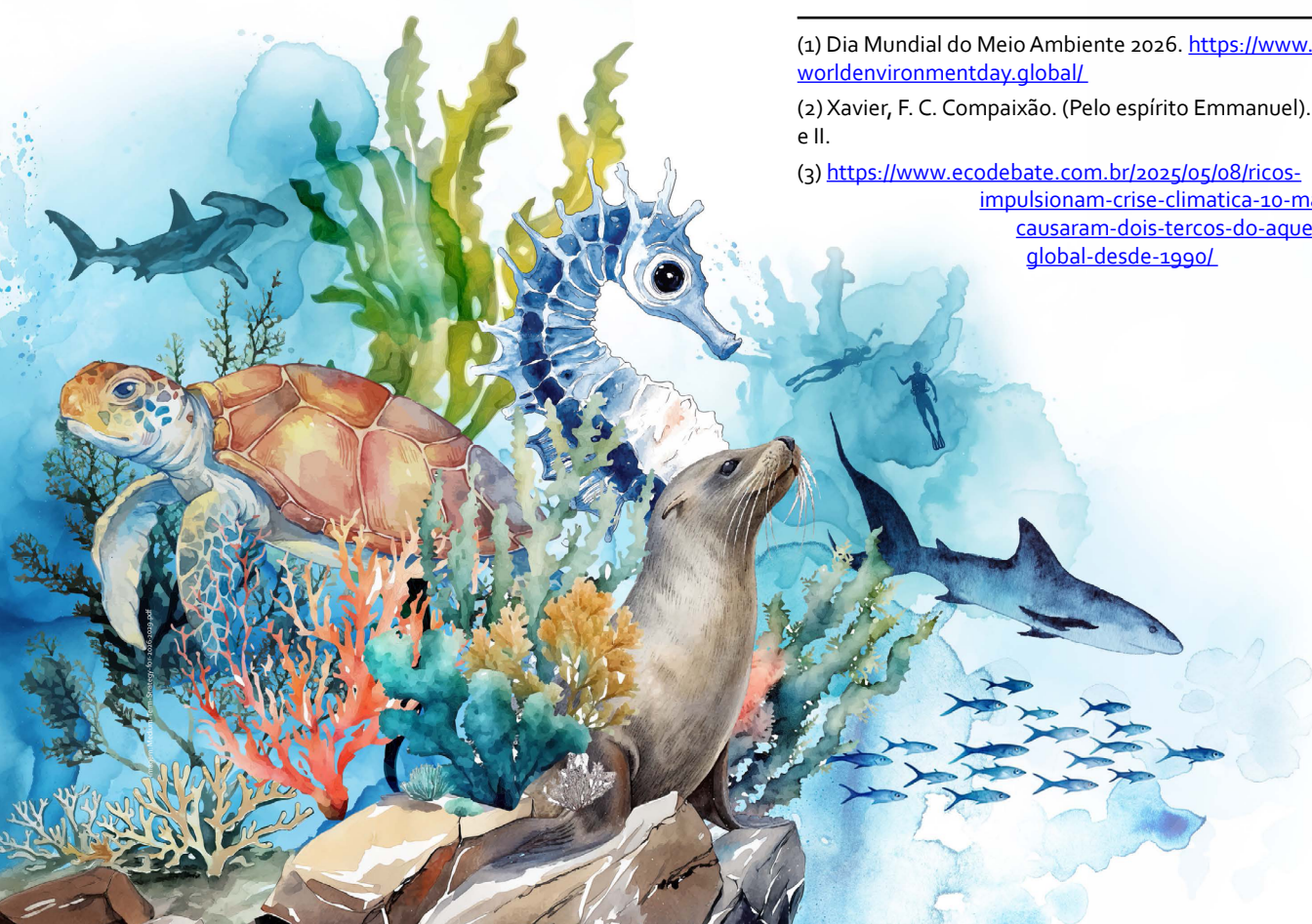
Portanto, o espírita engajado na luta climática o faz não apenas por dever cívico, mas por imperativo da consciência. A ação ecológica é vista como uma oportunidade de elevar o próprio espírito, praticando o respeito, o desapego do materialismo excessivo, a luta pela justiça social e a prática do amor ao próximo em sua expressão mais ampla — que inclui as gerações futuras e todas as formas de vida que compartilham o nosso lar, o belíssimo planeta Terra.

Carlos Villarraga
Colaborador do Grupo Scheilla
cvillarraga59@hotmail.com

(1) Dia Mundial do Meio Ambiente 2026. <https://www.worldenvironmentday.global/>

(2) Xavier, F. C. Compaixão. (Pelo espírito Emmanuel). Itens I. e II.

(3) <https://www.ecodebate.com.br/2025/05/08/ricos-impulsionam-crise-climatica-10-mais-ricos-causaram-dois-tercos-do-aquecimento-global-desde-1990/>



AMAI OS VOSSOS INIMIGOS – O DUELO

"Amareis o vosso próximo e odiareis os vossos inimigos. Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam..." (Mateus, 5:43-47)

O duelo, oriundo de um período sombrio da humanidade foi da ilusão do orgulho e do egoísmo à verdadeira coragem. Imaginava-se àquela época, tratar-se de um conceito de honra e legítima defesa. A Espiritualidade, através dos ensinamentos do Mestre Jesus, nos esclarece e nos convoca, para a necessidade de refletirmos e agirmos efetivamente, rumo ao perdão pleno. O duelo, longe ainda de sua extinção, é uma chaga aberta e sangrando até os dias atuais.

O que leva alguém a arriscar a própria vida e a do semelhante, para "lavar a honra"? Seria a honra, um patrimônio exterior ou uma conquista da alma?

O duelo nasceu como herança de povos antigos e se consolidou na Idade Média com os "Juizos de Deus" (crença errônea de que Deus daria a vitória ao inocente em um combate físico).

Nobres e cavaleiros duelavam por palavras ditas, olhares ou disputas de ego. A visão espírita através de espíritos superiores, nos mostra que o duelo é o império do orgulho, do egoísmo e da vaidade. É a valorização da opinião dos homens acima das leis de Deus. O duelista de outrora, pensava: "que vão pensar de mim se eu não revidar? Entretanto, a pergunta é: afinal, o que vale o tribunal da própria consciência?

O fato é que, o duelo é um crime. É um ato premeditado, mesmo que haja um acordo entre as partes. É absolutamente contrário às Leis Divinas. Uma afronta à vida, e só Deus, dela tem o controle. O duelista que morre, desperta no mundo espiritual, carregando um enorme remorso, percebendo a culpa do autoextermínio e que a "honra terrena" pela qual morreu, não tem valor algum no mundo dos espíritos. O que matou, chegará ao seu momento do desencarne, e também terá consciência do grande equívoco e deverá reparar os seus erros, com enormes sofrimentos.



Aquele que desafia comete uma violência; aquele que aceita o desafio cede à fraqueza moral.

Com tristeza percebemos que embora as espadas e pistolas usadas no passado estejam expostas nos museus, a humanidade de forma insana continua duelando, através de palavras ácidas com brigas, olhares desafiadores, nas redes sociais com verdadeiros linchamentos e os chamados "cancelamentos", duelos no trânsito muitas vezes terminam com tragédias, porque nenhum dos envolvidos quer "levar desaforo para casa;" estádios de futebol; festas, e por aí vai...

O Espírito esclarecido sabe que a ofensa diz mais sobre quem ofende do que sobre quem é ofendido. Uma poça de lama não pode sujar o sol. A Luz sempre irá preponderar sobre as trevas.

Irmãos, indiscutivelmente, já tarda o momento de tomarmos atitudes cristãs. Jesus nos propõe "Se alguém te bater na face direita, oferecelhe também a outra." Isso não é covardia; é autocontrole absoluto. A verdadeira Honra é aquela que nasce da consciência tranquila, do dever cumprido e do respeito às Leis de Deus.

Helcio Pedras
Colaborador do Grupo Scheilla

CONFLITOS E SOLUÇÕES

Dirigia de modo inabitual com muita rapidez no trânsito, ultrapassando veículos e alguns semáforos fechados quando foi notado por irritado motorista que transitava no mesmo sentido, não gostou e passou então a correr atrás do apressado, buzinando, colando seu veículo no carro do veloz condutor. Num dos pontos do trajeto, ao fechar da sinaleira, pararam lado a lado, saindo o jovem do carro após abrir a porta do seu veículo e se dirigir ao encontro do motorista apressado do outro veículo. Imediatamente vislumbrou tratar-se de um senhor já idoso com feição de ansiedade e, após aleivosias e impropérios, desferiu bofetão em seu rosto sem que houvesse qualquer revide, movimento ou explicações do agredido. O sinal abre e o agressor posta-se novamente atrás daquele que seguia em desabalada correria. Após ainda longo trecho entrou o agredido no pátio de grande hospital de onde saíram vários profissionais da saúde a seu encontro. Tratava-se de médico de larga experiência que avisara ao hospital enquanto se dirigia, estar enfartando, pedindo prontidão e socorro. Chega ao pátio interior da unidade hospitalar com rosto ferido, ainda com vida, sendo apoiado por colegas e equipe de enfermagem que aguardavam. Esforços de reanimação, massagens cardíacas, oxigenação

artificial, choques elétricos. Enquanto o socorro ocorria, apesar de lautos esforços deu-se o indesejado. Os danos ocasionados ao sistema cardiovascular foram irreversíveis.

Surpresa e íntimas desaprovações chegaram ao coração do perseguidor ao ver pelo noticiário narrativas da infausta morte do respeitado profissional da saúde. Teria o idoso agravado o mal-estar após aquela abordagem gravosa e intempestiva, pensou? A sensação de culpa desperta íntima contrariedade e sentimentos de baixa autoestima que se fixam na memória, trazendo formas pensamento das cenas vividas em recidivas visitas.

O perigo das avaliações superficiais e o envolvimento em episódios indesejáveis podem nos levar a estados de arrependimento e devastação íntima. Kardec afirmou que muitos se arruinam pelo mau proceder. Dissensões e funestas disputas se teriam evitado com um pouco de moderação e menos suscetibilidade. Causas atuais das aflições, vêm de intempestivas e impensadas reações. Conhece-se um homem não pelas suas ações, mas pelas suas reações, disse Mohandas Karamchand Gandhi.

É preciso paz pra poder viver. Chuva para florir. Um dia a gente chega. E no outro vai embora,

diz Almir Sater, compositor e musicista, em elevada inspiração, mostrando a transitoriedade da passagem humana, a grandeza da vida e a presença eterna de Deus mostrando-nos que o homem tem condições de plantar o amor e ser feliz mas parece não saber disso.

Antônio Rubatino
Colaborador do Grupo Scheilla



COMBATI O BOM COMBATE

Esta expressão vem da 2ª Carta de Paulo a Timóteo - 4:7: "Combati o bom combate, terminei a carreira, guardei a fé." É uma frase de despedida do Apóstolo do Cristo. Até o encontro com Jesus na Estrada de Damasco, o ex-defensor do Sinédrio, então Saulo de Tarso, estivera na cata dos louros mundanos, foi ferrenho seguidor e defensor das leis de Moisés, teve avidez das dominações transitórias, mas, desde que Ananias (a quem ele encetava aprisionar) o acolheu enceguecido e abatido,

entrou em subalternidade dolorosa. Após o estágio de três anos no Deserto de Dan, na região de Palmira, deu início a nova etapa de sua existência e, para propagar a mensagem do Cristo, foi incompreendido, desprezado, apedrejado e encarcerado várias vezes, não se afastando jamais de servir incondicionalmente a causa do bem.

O grande equívoco que muitos cometem diante dessa expressão Paulínia é imaginar tratar-se de uma luta externa, qual seja dele

contra o mundo ou contra as pessoas. Entretanto o bom combate é contra si mesmo, e é sobremodo de consciência íntima. Ele não é a guerra contra o outro, porém é a vigilância e a atitude contra:

- o desânimo que teimosamente quer demorar;
- o orgulho travestido de razão;
- o egoísmo exacerbado, forçando passagem;
- a impaciência angustiada, trilhando os atalhos do caminho.

O bom combate é de natureza moral, pois exprime a luta para:

- manter a serenidade diante dos folguedos da injustiça;
- preservação da dignidade se a luta for aguda e acérrima;
- não se afastar da esperança, mesmo que tudo esteja a derruir e a tardar.



EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

"O grande equívoco que muitos cometem diante dessa expressão Paulínia é imaginar tratar-se de uma luta externa, qual seja dele contra o mundo ou contra as pessoas. Entretanto o bom combate é contra si mesmo, e é sobretudo de consciência íntima. Ele não é a guerra contra o outro, porém é a vigilância e a atitude contra:

- ***o desânimo que teimosamente quer demorar;***
- ***o orgulho travestido de razão;***
- ***o egoísmo exacerbado, forçando passagem;***
- ***a impaciência angustiada, trilhando os atalhos do caminho."***

Urge não se iludir com os combates que nascem do orgulho, da vaidade, da ambição, dado que eles não são "bons combates." Esses estão contaminados: pelo desejo, nem sempre manifesto de demonstração de poder; pelo rolo compressor de superar aos outros; pela atitude velada de se colocar acima dos outros, ou de ser mais que os outros.

Na contraposição o bom combate é aquele travado em prol:

da verdade, da justiça, da paz e da constância nos bons propósitos;

do bem, valendo relembrar a anotação da Carta de Paulo aos Romanos - 12/21: "Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem";

da fidelidade a uma causa e a própria consciência;

O bom combate é a luta contínua e silenciosa:

- do pai que trabalha com prazer e honestamente;
- da mãe que engrandece e santifica o reduto familiar;
- do doente que permanece inextinguível no vigor fé e na fortaleza da resignação;

- do educador leal aos propósitos de ensinar e de se manter no cultivo da verdade que alça voos de liberdade;
- do idoso que não se considera ter vivido tudo, aprendido tudo e que não desiste diante das limitações, dos percalços, das dores, da senilidade, prosseguindo sem medo da "morte do mundo."

O bom combate não é feito com armas: ele é silencioso e quase sempre invisível. Combater não significa, vencer sempre! O Apóstolo dos Gentios não disse: "Venci todas as batalhas." Ele afirmou: "Combati o bom combate." Por outra, o Apóstolo dos Gentios justificou cristãmente o "seu bom combate": todos os dias lutei para não me tornar amargo, para não responder com dureza, para seguir sempre para frente e não desistir do bem.

Há combates que ferem e destroem, mas há combates que dignificam e elevam. Há derrotas que educam, quedas que ensinam, fracassos que induzem ao recomeço, a fazer diferente, a buscar novos roteiros, todavia faz-se indispensável seguir a orientação de Jesus, conforme anotação do evangelista Mateus - 24/13: "Aquele que perseverar até o fim será salvo."

Quem combate o bom combate jamais perde e sim aprende, cresce, amadurece! Muitos dos maiores combates são travados na solidão, no abandono ou afastamento das pessoas mais caras e acontecem no coração, dado que o desapego e a conexão com as forças vigorosas da vida, verdadeiramente comandam as emoções e atitudes superiores.

Chegará o dia em que cada um de nós olhará para trás, não se deterá nas vitórias ruidosas e sim, avaliará a própria caminhada. Nessa retrospectiva, mais importante que as conquistas materiais será poder dizer, com serenidade na alma: combati o bom combate - guardei a fé que iluminou os meus passos e permaneci fiel a minha consciência, à Jesus e a Deus!

Célio Alan Kardec
Colaborador do Grupo Scheilla

NAS TRILHAS DO CAMINHO EM PASSOS EQUILIBRADOS E HARMONIOSOS

"Olhai, vigiai e orai, porque não sabeis quando chegará o tempo."

- Jesus. (Marcos, 13:33)

Marcos registrou para a posteridade a orientação de Jesus apresentando o tripé para o equilíbrio e a harmonia nas trilhas da vida. A recomendação do Divino Mestre, geralmente, é interpretada sob uma ótica escatológica, isto é, sob a visão do fim do mundo e dos últimos acontecimentos que atingirão a Humanidade.

No entanto, amparados na Doutrina Espírita, em sentido mais profundo encontramos nessa recomendação um roteiro seguro para não sucumbirmos à ansiedade que, como dizem os especialistas, é o mal do nosso século. Para

caminhar com equilíbrio e harmonia, é preciso compreender que Jesus propõe uma postura ativa para os seus discípulos. Três verbos (olhai – vigiai – orai) que, se praticados, nos conduzirão à paz que desejamos.

Olhar implica discernir, devendo ser essa a primeira preocupação do cristão. Observar seguramente cada circunstância, estar atento a ela, aos sinais e às necessidades do próximo. Aquele que anda com os "olhos psíquicos e espirituais" abertos enxerga os pedregulhos do caminho com mais leveza, assim como enxerga o outro



EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA



em profundidade. Desse modo, estará mais atento ao cumprimento do dever como nos adverte o Espírito Lázaro : "O dever é a obrigação moral da criatura para consigo mesma, primeiro, e, em seguida, para com os outros. O dever é a lei da vida; com ele deparamos nas mais ínfimas particularidades, como nos atos mais elevados.

Vigiar requer analisar o que está dentro de nós. Se o "olhai" se volta para as circunstâncias externas, o "vigiai" deve atentar para o que está na intimidade do ser. Todos os dias, minuto a minuto, estamos agindo ou reagindo às circunstâncias. Agir pressupõe atenção; reagir é movimento involuntário do subconsciente profundo do Espírito envolto em defeitos morais. Vigiar resguarda o indivíduo de recair nos mesmos erros morais seculares que

tanto prejudicam o caminhar equilibrado e harmonioso perante a Lei Divina, registrada na consciência de cada um de nós, Espíritos imortais.

Orar é conectar-se com o pensamento divino. É o canal de comunicação mental do filho com o Pai. É a bússola e a força moral para não sermos arrastados pelas correntezas do cotidiano. O Excelso Amigo nos deixou esse exemplo, pois sempre estava em oração, buscando conexão com o pensamento de Deus para atuar entre nós.

O nosso maior desafio é saber como nos comportar quando as crises batem à porta ou quando a vida toma um rumo que não é o que esperamos. Caminhar com equilíbrio surge como um "caminho do meio", ensinando-nos que a vigilância não significa paranoia, nem tem que ser direcionada ao outro. Vigiar é estar presente e harmonizado conosco, no tempo

que se chama Hoje.

Caminhar com harmonia é ter habilidade para integrar os ritmos o olhar, vigiar e orar em uma sintonia perfeita. É ser capaz de ver a beleza e a dor do mundo sem se deixar cegar ou desiludir por nenhuma delas. É cuidar do jardim interno com compreensão por si mesmo, para que essa compreensão se expanda em direção ao próximo e, finalmente, entender que por meio da oração estabelecemos nossa conexão com o divino que habita em nós.

Sigamos em frente, com passos mais equilibrados e harmoniosos nas trilhas do caminho.

*Sheila Teixeira da Silva
Colaboradora do Grupo Scheilla*

A VIDA APÓS A VIDA

*"A morte não extingue a colaboração amiga,
o trabalho continua em outras condições."* - André Luiz

A reflexão sobre a vida após a morte sempre acompanhou a humanidade, despertando questionamentos profundos sobre a existência, o destino da alma e o sentido da vida. A Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, oferece uma abordagem racional e consoladora acerca

desse tema, fundamentada na imortalidade do Espírito, na comunicabilidade entre os mundos e na lei do progresso.

Logo na introdução de O Livro dos Espíritos, Kardec afirma que "os Espíritos são os seres inteligentes da criação", e que a vida corporal é apenas uma etapa transitória da existência desse ser.

Na questão 149 da mesma obra, encontramos uma das mais claras definições: "Que sucede à alma no instante da morte? Volta a ser Espírito, isto é, retorna ao mundo dos Espíritos, donde se havia afastado momentaneamente." Essa resposta sintetiza o pensamento espírita: a morte é o desligamento do corpo físico, mas a consciência, a individualidade e as conquistas morais permanecem intactas.

A obra O Céu e o Inferno aprofunda essa compreensão ao apresentar relatos de Espíritos em diversas condições após a morte. Kardec demonstra que não existem condenações eternas nem privilégios arbitrários; o estado do Espírito após a morte está diretamente relacionado à sua condição moral. Ele escreve: "A felicidade dos



EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

"Assim, compreender a vida após a vida é compreender o verdadeiro sentido da existência. É perceber que cada dia é uma oportunidade preciosa de crescimento, que cada dificuldade é um convite à superação e que cada gesto de amor é um passo em direção à felicidade plena."

bons Espíritos consiste em conhecer todas as coisas, não ter ódio, nem ciúme, nem inveja, nem ambição, nem qualquer das paixões que fazem a desgraça dos homens."

Essa perspectiva traz uma importante responsabilidade: somos construtores do nosso próprio destino. Cada ação, pensamento e sentimento contribui para o estado em que nos encontraremos na vida espiritual. A justiça divina, segundo o Espiritismo, é perfeita e misericordiosa, oferecendo, a cada Espírito, novas oportunidades de aprendizado e reparação através das reencarnações.

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, encontramos o consolo moral que decorre dessa compreensão. No capítulo V - Bem Aventurados os Aflitos, Kardec aborda as aflições da vida e nos lembra que as dificuldades terrenas muitas vezes têm origem em existências passadas ou são provas necessárias ao progresso do Espírito. A certeza da vida futura transforma a dor em esperança, pois sabemos que nada é em vão.

Os ensinamentos dos benfeitores espirituais, especialmente através das obras psicografadas por Chico Xavier, ampliam essa visão. No livro *Nosso Lar*, o Espírito André Luiz descreve com riqueza de detalhes a vida em uma colônia espiritual, revelando que o mundo espiritual é organizado, dinâmico e repleto de atividades. Ele relata: "A morte não extingue a colaboração amiga, o trabalho continua em outras condições." Essa afirmação reforça a ideia de continuidade da vida e do dever.

Outro ponto essencial da Doutrina Espírita é a comunicabilidade dos Espíritos. Kardec demonstra, em diversas obras, que os Espíritos podem se comunicar com os encarnados, trazendo ensinamentos, consolo e evidências da sobrevivência da alma. Essa comunicação, quando séria e edificante, confirma que a vida prossegue além do túmulo e que os laços de afeto não se rompem com a morte.

A compreensão da vida após a vida também modifica profundamente nossa maneira de viver no presente. Ao reconhecermos que somos Espíritos imortais em processo de evolução, passamos a valorizar mais as conquistas morais do que os bens materiais. A prática da caridade, do perdão e do amor ao próximo deixa de ser apenas um ideal e torna-se uma necessidade evolutiva.

Além disso, o Espiritismo nos liberta do medo da morte. Não como uma negação da dor da separação, mas como uma compreensão de que os entes queridos continuam vivos, seguindo seus caminhos no plano espiritual. Essa certeza fortalece a fé e renova a esperança, especialmente nos momentos de perda.

Em síntese, a Doutrina Espírita nos ensina que a vida não se limita à existência física. Somos viajores da eternidade, aprendendo e evoluindo através de múltiplas experiências. A morte é apenas uma passagem, um retorno ao mundo espiritual, onde continuamos nossa jornada.

Assim, compreender a vida após a vida é compreender o verdadeiro sentido da existência. É perceber que cada dia é uma oportunidade preciosa de crescimento, que cada dificuldade é um convite à superação e que cada gesto de amor é um passo em direção à felicidade plena.

Que possamos, à luz desses ensinamentos, viver com mais consciência, responsabilidade e esperança, certos de que a vida continua, hoje, amanhã e sempre.

*José Carlos Siuves
Colaborador do Grupo Scheilla*

TRANSPONDO OBSTÁCULOS

"A dor é sempre uma benção quando nos ensina a compreender melhor a dor do outro"

Chico Xavier

De modo geral, quando a dificuldade surge em nosso caminho, somos tomados por aflição. Algumas vezes, busca-se a fuga deliberada, conveniente, por hora, ao nosso precário estado vibracional. Outras, nos deixamos levar pelo desânimo e desesperança. Esquecemos, contudo, que a suposta tragédia é sempre oportunidade preciosa de crescimento e transformação.

No Evangelho de Mateus (11:28-30), Jesus nos expõe uma máxima consoladora: "Vinde a mim todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, e eu vos aliviarei".

Ele falava especialmente aos corações que se encontram em um momento onde a dor, seja física, moral, psíquica ou espiritual, parece transpor nossas forças.

Diante de seu exemplo máximo da abnegação, Jesus, que conheceu de perto o sofrimento humano, jamais se aproximou dele para julgar. Mas para acolher-nos com sua infinita misericórdia.

As provações na vida terrena funcionam como alavanca para nossa alma. São oportunidades genuínas de crescimento e transformação moral. Através da qual, invariavelmente, são ponte para nossa evolução, quando vividas com resignação.

Deus sendo soberanamente justo, nos dá o mesmo ponto de partida, as mesmas obrigações a serem cumpridas e a

mesma liberdade de agir. Todo privilégio seria uma preferência e toda preferência, uma injustiça.

Mediante às Leis do Universo, devemos reconhecer que os acontecimentos e as provas em nosso caminho, isoladamente, não são determinantes para nossa existência. As lições de



EDUCAÇÃO ARTE E CULTURA

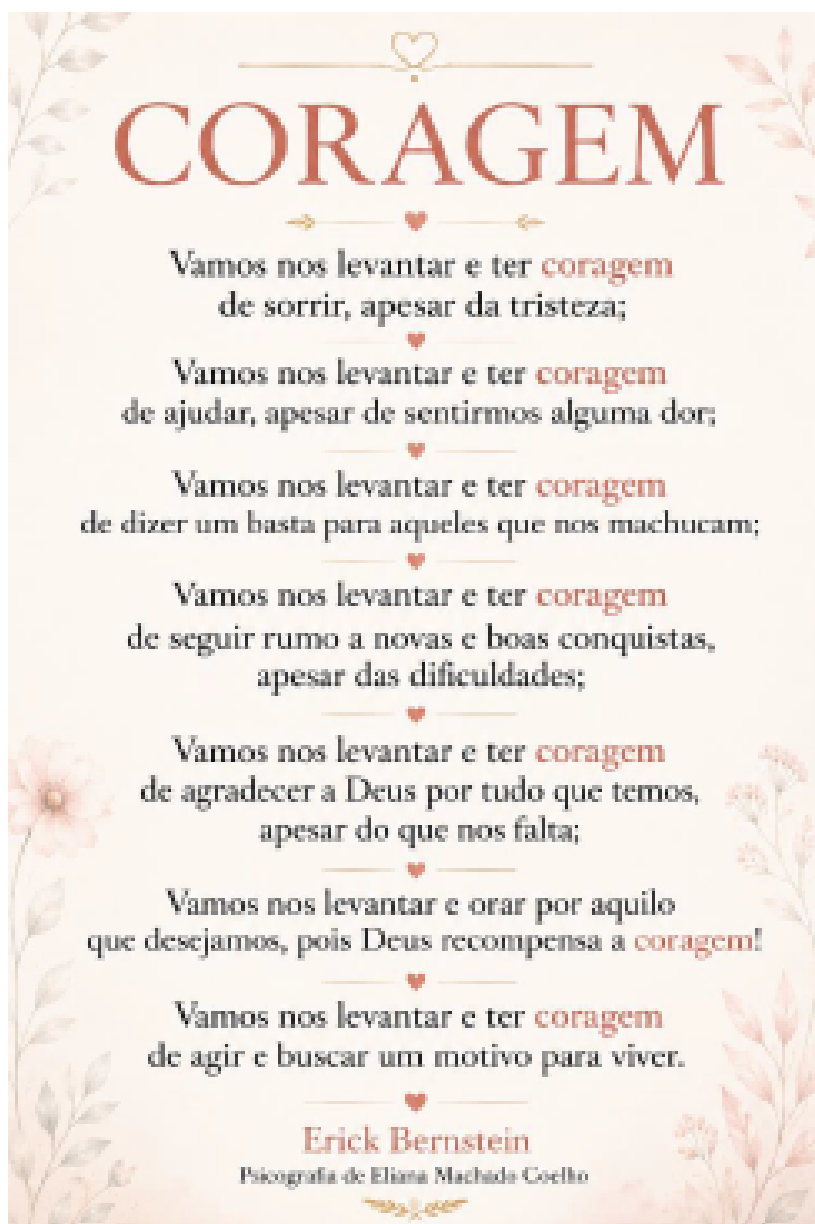
Cristo afirmam que “a cada um será dado segundo suas obras”. O que significa dizer que a forma como reagimos perante as dificuldades é que determinam nosso caminho.

Não pressupõe que o obstáculo seja simples ou fácil de lidar. Mas que nenhum sofrimento é ignorado por Deus. Ainda nos momentos mais desafiadores da caminhada, o amparo espiritual é concedido aos que se afinam nos bons pensamentos. No serviço do bem, gradativamente a fé, o amor e a presença Divina podem tornar suportável aquilo que hoje parece impossível de atravessar.

Conforme as necessidades individuais, a vida traça caminhos e lições das quais carecemos. A cada dia nos é dada a oportunidade de trabalho em direção ao domínio de nossas más inclinações.

Há quem faça mau uso de seu livre arbítrio como instrumento de paixões inferiores, contrários à Lei de Cristo. Da mesma forma, há aqueles que carregam o peso da enfermidade dolorosa ou da provação intensa e as transformam em instrumento precioso para o reajuste necessário do espírito no serviço do bem, minimizando o sofrimento presente e futuro, em consonância com a Lei de Ação e Reação.

Ainda no Evangelho de Mateus (5:4), nos é dada outra máxima consoladora: “Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados”. O consolo de Deus frequentemente chega de maneira simples: através da prece genuína, da presença amiga, das almas queridas aos nossos corações que gentilmente nos acolhem com o zelo além do que os olhos conseguem ver.

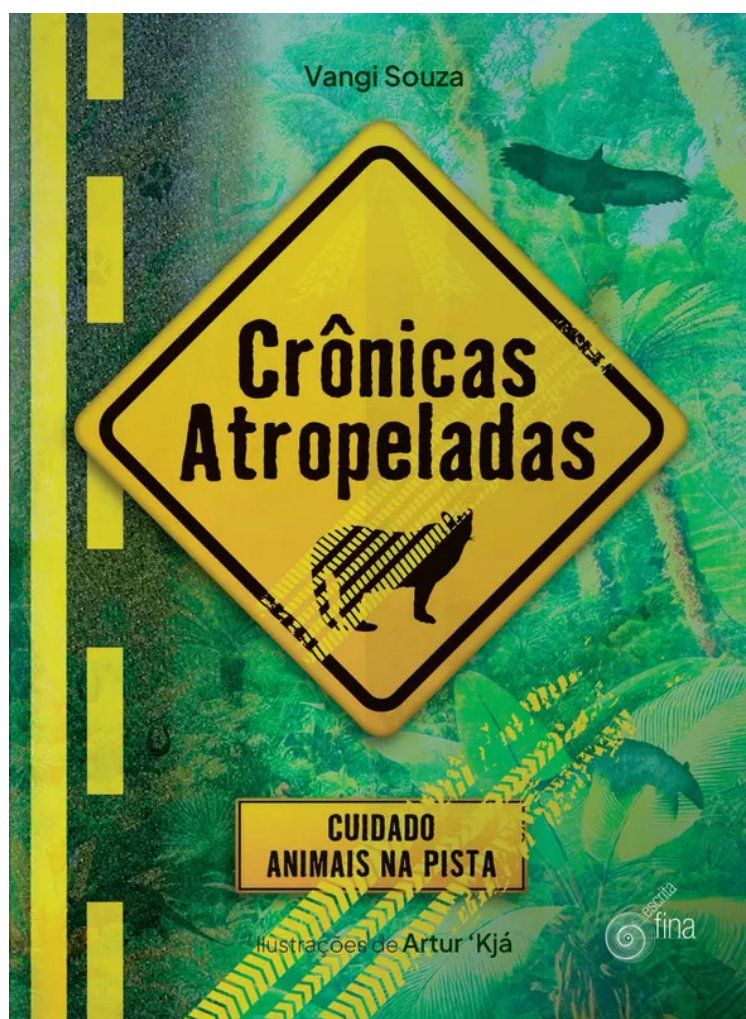


Considerando a Lei de Trabalho, seria justo dizer que não precisamos de milagres para as dificuldades que enfrentamos. Precisamos ser mais benevolentes, ter amor e bondade desde os pensamentos até as ações. Somente dessa forma a vida presente melhora e o futuro tranquilo é esperado como reflexo de nossas ações. Quando agimos no bem, a espiritualidade amiga nos ampara. Nem precisamos pedir. Eles estão sempre ao nosso lado.

*Júlia Isabelle Machado
Colaboradora do Grupo Scheilla*



CRÔNICAS ATROPELADAS



Crônicas atropeladas é uma obra infantojuvenil que utiliza a literatura como instrumento de educação ambiental. Inspirado em histórias reais vividas pelo biólogo Sebastião Silvestre, conhecido como "Tião da Estrada", da ONG SOS Vida Silvestre, o livro transforma um grave problema ecológico — o atropelamento de animais silvestres nas rodovias brasileiras — em narrativas capazes de sensibilizar leitores de todas as idades.

A obra de Vangi Souza e ilustrações de com ilustrações de Artur 'Kjá, humaniza uma estatística. Em vez de apresentar apenas números sobre os milhões de animais mortos nas estradas brasileiras (o Brasil registra mais de 400 milhões de animais silvestres atropelados por ano, o equivalente a 17 vidas interrompidas por segundo nas rodovias do país) o autor dá identidade, história e emoção a cada espécie retratada. Cada crônica acompanha a trajetória de animais como tamanduá-mirim, mão-pelada, onça-parda, lontra, gato-maracajá, lobo-guará e preguiça, introduzindo conceitos da Ecologia de Estradas — área científica que estuda os impactos das rodovias sobre a fauna e propõe soluções práticas, como sinalização adequada e redução de velocidade.

Para quem a leitura é interessante?

Pessoas de todas as idades, dos 5 aos 100 anos: mães, pais, familiares, professores em todos os níveis. O livro auxilia na compreensão da responsabilidade dos pais, filhos, oferece reflexão sobre nosso dever de proteger os animais silvestres, além de ser uma ferramenta extremamente útil e necessária à comunidade escolar.

Crônicas atropeladas dialoga diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 4 (Educação de Qualidade), o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e o ODS 15 (Vida Terrestre), ao promover consciência socioambiental desde a infância. Além do impacto educativo, parte da renda obtida com a venda do livro será destinada à SOS Vida Silvestre, ampliando o alcance das ações de proteção, resgate, reabilitação e educação ambiental desenvolvidas pela entidade em todo o país.



O ESPIRITISMO NA ARTE

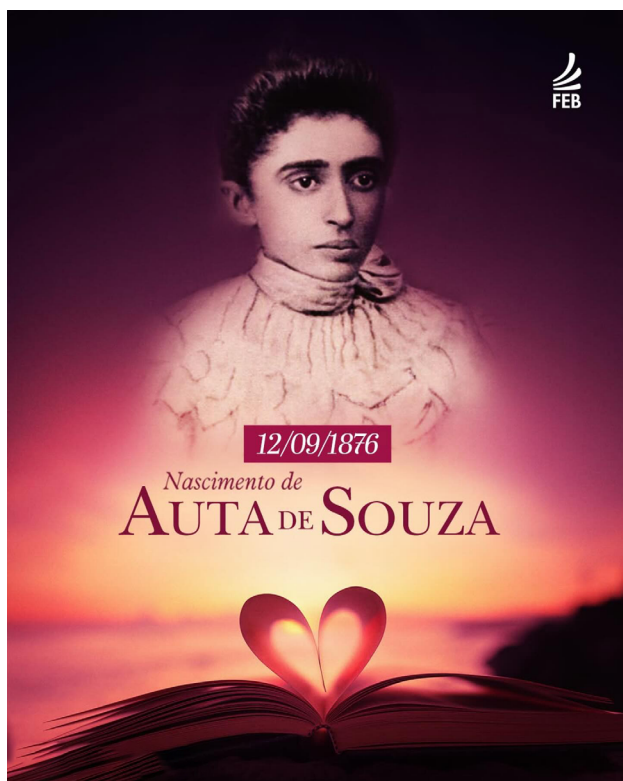
Desvende os mistérios da beleza eterna e da criação artística sob a luz do Espiritismo, uma jornada fascinante que expandirá seus horizontes sobre a Arte e a Vida!

Esta obra revela como o Espiritismo abre novas perspectivas ilimitadas para a Arte, estabelecendo uma comunicação entre o mundo visível e o invisível. As indicações sobre a vida no Além e a revelação das Leis Superiores de harmonia e beleza que governam o Universo oferecem aos pensadores e artistas temas de inspiração inesgotáveis.

Léon Denis explora a natureza essencial da Arte como a busca e realização da beleza, intrinsecamente ligada ao encontro com Deus. O Espiritismo revela o papel crucial da inspiração, transmitida do Mundo Invisível para a Humanidade, influenciando artistas, escritores e inventores.

A colaboração consciente com o Mundo dos Espíritos é apresentada como a fonte para as grandes obras do futuro, oferecendo auxílio e luz. Viver é elevar-se em busca da beleza eterna, e o Espiritismo oferece os recursos espirituais necessários para essa regeneração da Arte e do pensamento.





Espírito ímpar e cheia de vida, Auta de Souza nasceu em 12 de setembro de 1876, no município de Macaíba, na região metropolitana de Natal (RN). Naquela época, quase não havia espaço para a participação feminina na literatura, porém Auta de Souza superou as adversidades e deixou a sua marca na história da literatura brasileira, como poetisa.

Auta de Souza desencarnou em 07 de fevereiro de 1901, com 25 anos ainda incompletos. Desde então, a sua trajetória inspirou dissertações de mestrados e teses de doutorados, sendo tema de campanhas humanistas e de auxílio aos menos favorecidos.

Após a sua desencarnação, aos 24 anos, continuou a enviar mensagens de encorajamento e consolação em versos. Por meio de psicografias feitas por Francisco Cândido Xavier, revelou, pela primeira vez, sua identidade ao transmitir suas poesias em 1932 na primeira edição da obra Parnaso de além-túmulo, lançado pela FEB Editora.

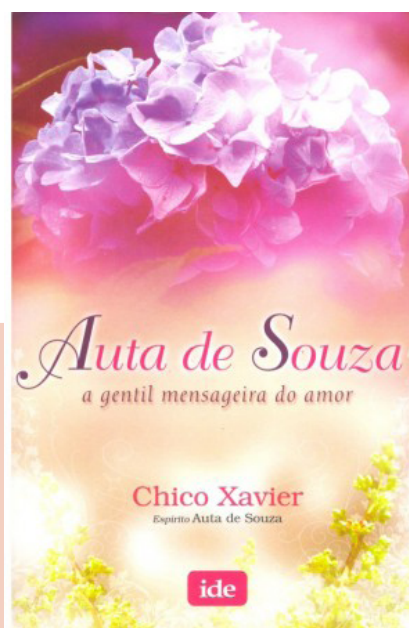
SEMPRE COM JESUS

1 Não te detenhas! Segue, alma querida,
Vara o próprio caminho em sombra e vento,
Resguarda o coração tranquilo e atento
E enriquece de amor o chão da vida.

2 Não te amargure o temporal violento
Que invade a Terra em fúria desmedida.
De esperança a esperança e lida em lida,
Dissiparás a angústia e o sofrimento.

3 Segue, plantando o bem por onde fores,
Deixando ao tempo o fel das próprias dores,
Por mais que a provação te envolva a estrada!...

4 Além da imensa noite, espessa e fria,
Cristo é o Divino Sol do Novo Dia,
Anunciando a Nova Madrugada!...





ENVELHECER - A EXPECTATIVA

O tempo passa,
Mas não tira sua razão.
Muito ainda sabe
Não raro tem a solução.

Se tiver uma ideia nova
Não se furte a argumentar.
Haverá sempre espaço
Não há porque se calar.

Se os mais próximos
Te olham com desdém.
Seu equilíbrio e paz
Por certo sempre vêm.

Se resolve se recolher
Para não incomodar.
Esteja certo
Isto não irá agradar.

Ficar jovem a mais tempo
Não há como escapar.
Todos um dia
Por isso irão passar.

O melhor a fazer
É a ninguém cobrar.
Entregue na mão de Deus,
E o consolo vai chegar.

Os mais velhos
Contribuem com a competência.
Construída na caminhada
De uma longa existência.

Os mais jovens
Com entusiasmo e vitalidade.
Emprestam suas energias
Não lhes faltando vontade.

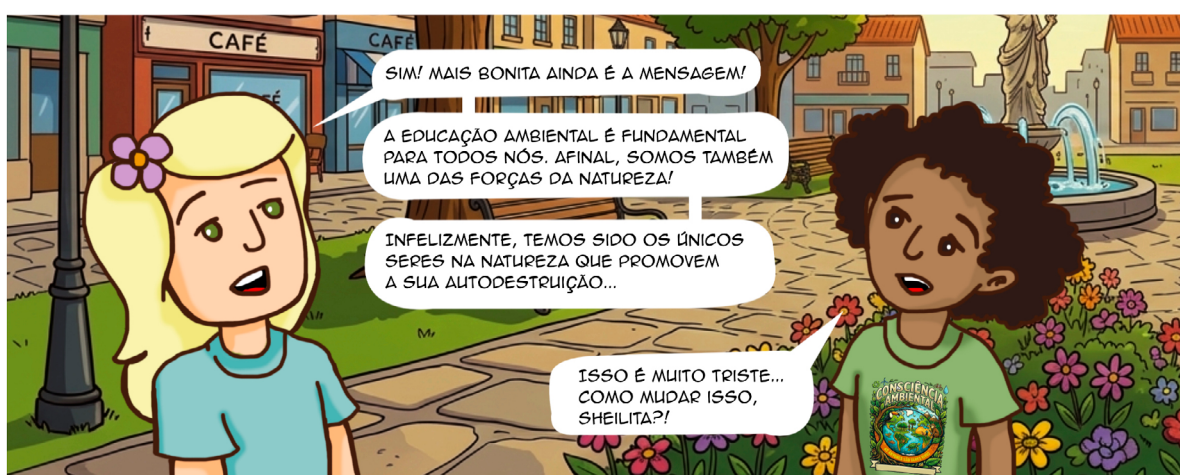
Jovens ou velhos
Todos são importantes.
Se unirem seus talentos
Mais fácil será ir adiante.

No trabalho da Boa Nova,
Jesus espera, além do amor:
dos velhos, experiência e paz,
Dos jovens energia e fulgor.

(Ref. Palestra 13/11/22. Antônio Rubatino)

Rogério Berlini
Escritor, Poeta, Colaborador do Grupo Scheilla

EVANGELIZAÇÃO INFANTOJUVENIL



INFÂNCIA E JUVENTUDE

EVANGELIZAÇÃO INFANTOJUVENIL



JOGO DOS SETE ERROS

